

Utilização das tic no ensino de português: o olhar revelador dos professores

Joaquim Cardoso da Silveira Neto¹

Resumo

Este trabalho é resultado de investigação a cerca da recorrente aplicabilidade das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's ao ensino de português. As novas tecnologias estão trazendo novos desafios pedagógicos para as escolas e professores. Dessa forma, a pesquisa se propôs a compreender os desafios, as contribuições e as perspectivas contemporâneas para a docência de língua portuguesa à luz das Novas Tecnologias, bem como analisar a integração das mídias e tecnologias na escola e a prática dos docentes em duas escolas da rede pública de ensino em Fátima, Bahia. Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizamos os procedimentos de análise de documentos e entrevistas. Ao analisar o uso das mídias na escola, percebe-se que os alunos têm mais facilidade em incorporá-las que os professores, fato que não pode mais ser justificado pela ausência de programas de formação. O que se percebe é que, na tentativa de incorporar as novas formas de ensinar, usando as mídias e as tecnologias, a maioria dos professores tem feito adaptações, ou até mesmo muitos docentes têm fechado os olhos a essas novas ferramentas. Esse contexto deixa claro que ensinar e aprender com as tecnologias são desafios que têm modificado o paradigma tradicional do conceito de sala de aula e ensino e aprendizagem de português. Os desafios contemporâneos requerem um repensar da educação para evitar usos parciais ou ineficazes dessas tecnologias. **Palavras-chave:** Tecnologias; Formação Docente; Ensino de Português.

Uso de tic en la enseñanza del portugués: revelando vistazo a los maestros

Resumen

Este trabajo es el resultado de la investigación sobre el solicitante de la aplicabilidad de la Información y la Comunicación - TIC para la enseñanza del portugués. Las nuevas tecnologías están creando nuevos retos para las escuelas y los maestros de enseñanza. Por lo tanto, la investigación tuvo como objetivo comprender los desafíos, las contribuciones y perspectivas contemporâneas para la enseñanza de la lengua portuguesa, a la luz de las nuevas tecnologías, y analizar la integración de los medios de comunicación y la tecnología en la escuela y la práctica de los profesores en dos escuelas de escuela pública en Fátima, Bahía. Para desarrollar esta investigación, hemos utilizado los procedimientos para el análisis de documentos y entrevistas. Mediante el análisis de la utilización de medios de comunicación en la escuela, es claro que los estudiantes están mejor preparados para incorporarlos a los maestros, un hecho que no puede justificarse por la falta de programas de formación. Lo que es notable es que, en un intento de incorporar las nuevas formas de enseñanza, utilizando los medios de comunicación y las tecnologías, la mayoría de los profesores han hecho ajustes, o incluso muchos maestros han hecho la vista gorda a estas nuevas herramientas. Este contexto deja claro que la enseñanza y el aprendizaje con la tecnología son los retos que han cambiado el paradigma de la concepción tradicional del aula y la enseñanza y el aprendizaje de portugués. Los retos actuales requieren un replanteamiento de la educación para evitar usos parciales o ineficaces de estas tecnologías. **Palabras clave:** Tecnología; Formación del Profesorado; Enseñanza de la Lengua Portuguesa.

¹Aluno do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe (PPGL/UFS), professor das redes públicas municipal e estadual de Fátima, Bahia.
E-mail: joaquim.letas@hotmail.com.

Introdução

Nas últimas décadas, as pesquisas sobre Novas Tecnologias ganharam espaço recorrente em nossa sociedade. Novas técnicas e novos componentes tecnológicos foram apresentados à sociedade. Viu-se uma impressionante corrida pela criação e transformação dessas ferramentas. Para Lima Jr. (2003, p. 12), tecnologia:

Consiste num processo criativo através do qual o ser humano utiliza-se de recursos materiais e imateriais ou os cria a partir do que está disponível na natureza e no seu contexto vivencial, a fim de encontrar respostas para os problemas de seu contexto, superando-os. Neste processo, o ser humano transforma a realidade da qual participa e, ao mesmo tempo, transforma a si mesmo.

Assim, educadores começaram a se sentir provocados em descobrir como as ferramentas tecnológicas poderiam contribuir com os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos nessa sociedade da informação, que, segundo Silva (2003, p. 29):

A sociedade da informação emerge da convivência explosiva do computador com as telecomunicações. Ressaltam-se aspectos da sociedade não mais vinculados à mecanização industrial, mas envolvidos agora com um novo modo de produção baseado no fluxo de informações via computador.

Esse estudo pretende compreender como o desenvolvimento das Novas Tecnologias: internet – através de comunidades virtuais de aprendizagem ou Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)², sites, chats, softwares e equipamentos tecnológicos têm contribuído e podem contribuir para o desenvolvimento da Educação em Língua Portuguesa, entendida aqui não mais como a mera memorização de classificações, nominalizações, e ‘deco-rebas’, mas, verdadeiramente, como uma área de conhecimento que muito tem contribuído para o desenvolvimento das demais ciências.

Este artigo possui como objetivo maior compreender a Educação Linguística à luz das Novas Tecnologias de

Aprendizagem, analisando os seus desafios, as prováveis contribuições das ferramentas tecnológicas e perspectivas educativas nos ciberespaços da educação contemporânea; investigando como as descobertas de Novas Tecnologias têm contribuído e podem contribuir para o desenvolvimento do ensino de português.

Para Medeiros (2007, p. 25):

A propagação do uso de computadores ligados em rede trouxe uma dinâmica à produção de informação e à comunicação, com as chamadas mídias digitais. Com eles é possível produzir e disseminar textos escritos e imagéticos a todos os que estejam conectados. Estes receptores, por sua vez, poderão comentar, criticar, pesquisar, validar ou recompor as informações a partir de suas descobertas.

Para o êxito deste trabalho, faz-se importante discutir as características da educação contemporânea, examinando os aspectos sociais, políticos e econômicos relativos à inserção das tecnologias de informação e comunicação; analisar a relação entre a Educação Linguística e as Tecnologias da Comunicação e Informação, vivenciando a dinâmica do funcionamento tecnológico (interatividade, simulação, conhecimento em rede e rede de conhecimentos etc.); compreender as novas possibilidades de ampliação dos processos educativos linguísticos da constituição do ciberespaço e da utilização de softwares educativos. Estes objetivos serão analisados a partir das respostas dadas pelos professores, sujeitos desta pesquisa.

A metodologia consistiu em pesquisas bibliográficas referentes ao ensino de português, Tecnologias da Comunicação e Informação – TIC's, Educação Contemporânea, leitura, análise e fichamento do material pesquisado. Essas reflexões foram confrontadas com uma coleta de dados realizada com profissionais da rede pública do município de Fátima, estado da Bahia, momento em que responderam a um questionário com perguntas sobre a utilização de recursos tecnológicos em sala. Segundo Bianchetti (2001, p. 57), “a informação pode ser concebida como a matéria-prima a partir da qual é possível chegar ao conhecimento”.

Sabe-se que dispor de dados e informações é um pressuposto importante para se chegar ao conhecimento. O termo sociedade da informação é mais apropriado, pois a era da informação é fruto do avanço das chamadas novas tecnologias que armazenam de forma substancialmente prática as informações. Sabe-se que dispor de dados e informações é um dos alicerces para se chegar ao conhecimento.

Muito se tem refletido sobre as Novas Tecnologias de Aprendizagem. Muito se tem pesquisado sobre ensino de português. Mas há uma sensível carência de pesquisas e reflexões sobre as contribuições, perspectivas e desafios da Educação Linguística à luz das Novas Tecnologias de Aprendizagem. Nesse sentido, faz-se mister discutir:

- 1.1. De que forma as Novas Tecnologias da Educação têm contribuído para a Educação em língua materna?
- 1.2. Como os professores da rede pública municipal de ensino de Fátima, Bahia – ensino fundamental II - têm feito uso das Novas Tecnologias em sua prática pedagógica?
- 1.3. Quais delineamentos as Novas Tecnologias de Aprendizagem trouxeram para o ensino de língua portuguesa?

Em decorrência de alguns educadores e órgão gestor da educação municipal não realizarem investimentos em Formação Continuada, em se tratando das Novas Tecnologias de Aprendizagem, é possível que se faça pouco uso dessas ferramentas para o desenvolvimento da Educação Linguística na rede pública do município de Fátima, Bahia. É possível ainda que esse pouco uso se dê de forma assistemática, sem planejamento e com poucos recursos, podendo-se caracterizar como um desperdício potencial para o desenvolvimento de práticas que ressignificam o saber linguístico.

Campo de alcance teórico: tecnologia e educação

Cysneiros (1997) reflete e expõe que é necessário estar atento quanto à postura da escola e as novas tecnologias. Corroborando com Cysneiros, Oliveira (1997) nos

fala também acerca da urgência de termos um projeto ou programa educacional direcionado à informática na escola, levando-se em consideração a postura dos docentes como principais atores nesta interação escola-novas tecnologias.

Oliveira (1997) ressalta ainda que o maior empecilho no trato e no uso das NTIC é alta falta de conhecimento, que se desdobra em desuso, por parte dos professores, no que tange à utilização dos mecanismos e ferramentas tecnológicas unidas à pesquisa e à prática pedagógica. E isso vem produzindo um péssimo quadro quanto às perspectivas futuras de uma educação mais fundamentada nos recursos tecnológicos à disposição das escolas.

O cenário que se desvela à nossa frente é desolador e repleto de barreiras. Para que este quadro melhore, deve haver um grande projeto de formação e especialização voltado para os docentes poderem aplicar e reencaminhar as NTIC para o trabalho pedagógico. De acordo com Oliveira (1997, p. 163), “Concluimos ser de fundamental importância que haja uma preocupação com a capacitação dos professores, uma vez que constatamos como sendo quase total o desconhecimento dos professores do que seja informática”.

Embora Oliveira tenha proferido estes argumentos e fatos há 15 anos, ainda é possível perceber, claramente, que parte considerável de professores e demais gestores não tenham o menor domínio e conhecimento eficaz das novas ferramentas que estão dentro dos muros da escola em todo o país. Em conformidade com Apple (1986, 44), “a nova tecnologia não é um fator isolado”.

Lévy (2007, p. 157) diz:

Qualquer reflexão sobre o futuro dos sistemas de educação e de formação na cibercultura deve ser fundada em uma análise prévia da mutação contemporânea da relação com o saber. Em relação a isso, a primeira constatação diz respeito à velocidade de surgimento e de renovação dos saberes e *savoir-faire*. Segunda constatação, fortemente ligada à primeira, diz respeito à nova natureza do trabalho, cuja parte de transação de conhecimentos não para de crescer.

Assim, é preciso dizer que há apontamentos a serem amenizados e resolvidos de maneira muito planejada, como, por exemplo, as formas da inclusão das tecnologias no fazer educação, bem como o uso e a acessibilidade dos alunos e professores. Estes últimos devem sempre alimentar as reflexões e as discussões sobre as TIC e a educação/sala de aula.

Apple (1986, p. 48) chama a atenção e diz que a função de todos os professores “é assegurar que ao entrar na sala de aula ela estará lá por razões política, econômica e educacionalmente criteriosas, e não porque grupos poderosos possam estar redefinindo nossos principais objetivos educacionais à sua própria imagem.”

Para Valente (1993, p. 40), “o computador deve ser utilizado como um catalisador de uma mudança do paradigma educacional. Um novo paradigma que promove a aprendizagem ao invés do ensino...” Com Valente (1993), vemos que não há como fazer inclusão dos instrumentos tecnológicos sem que se pense verdadeiramente na mudança dos rumos da aprendizagem, que deveria vir antes do ensino.

Brandão (1996, p. 101) ressalta que:

[...] o pedagógico é o âmbito que catalisa a potencialidade de equacionar um projeto social que encaminhe concomitantemente a questão da elaboração de outros padrões de racionalidade, e que seja capaz de instaurar padrões alternativos de relações pedagógicas em amplo senso.

Gasperetti (2001, p. 47) reflete acerca da internet:

Por que a Internet deveria entrar na escola? A resposta é simples: porque o ciberespaço, isto é, a própria Internet, é um mundo em que se pode viver uma outra forma de experiência, virtual, paralela a real, mas sempre de grande impacto emotivo, cultural e didático. [...] Graças à Internet pode-se formar uma vitrine mundial sobre o mundo da escola e descobrir o que acontece em toda parte. Muitas instituições estão pondo seus trabalhos on-line, outras estão construindo páginas e páginas para explicar seus projetos. [...]

O que Gasperetti (2001) deixa claro é que a internet é um canal para onde o aluno/usuário pode ir a diversos lugares, pesquisar variados assuntos, conhecer culturas. A internet deve se tornar um meio de comunicação e, portanto, interação. Gasperetti (2001, p. 47) faz uma ressalva importante acerca do aumento considerável de produção de informação, que é “uma das vantagens da Internet, também constitui o seu maior defeito. Sendo um meio que se cria a partir da base, a Internet é caótica e não tem uma ordem lógica. O resultado pode ser nos perdermos nesse quase oceano de informações”.

Perrenoud (2000) considera que os professores devem não apenas deter saberes, mas também competências profissionais que não se reduzem ao domínio de conteúdos a serem ensinados. Sempre considerando que competências não se adquirem nem atuam isoladamente, faz-se mister destacar nesse trabalho, de um total de dez por ele formuladas, a oitava: utilizar as novas tecnologias.

A escola não pode ignorar o que se passa no mundo (PERRENOUD, 2000). Com esse pensamento, Perrenoud deixa bem claro que, nos dias atuais, é impossível se pensar na educação sem o uso das tecnologias disponíveis, modo que se assim fizermos, estaremos trabalhando uma realidade totalmente diferente daquela que o aluno encontra no seu contexto de vida, já que o computador, a informática e a internet são realidades bem próximas dele, seja em casa seja nas lan houses.

De acordo com Fróes (2002, p. 57):

Os recursos atuais da tecnologia, os novos meios digitais: a multimídia, a Internet, a telemática trazem novas formas de ler, de escrever e, portanto, de pensar e agir. O simples uso de um editor de textos mostra como alguém pode registrar seu pensamento de forma distinta daquela do texto manuscrito ou mesmo datilografado, provocando no indivíduo uma forma diferente de ler e interpretar o que escreve, forma esta que se associa, ora como causa, ora como consequência, a um pensar diferente.

Pensando de acordo com Fróes (2002), vemos que o mundo vive um acelerado processo de desenvolvimento e interconexões, nos quais a tecnologia está presente direta ou indiretamente em atividades bastante comuns. E a escola, espaço de construção e socialização desses conhecimentos, faz parte dessa sociedade tecnologizada³.

Análise de dados

Propõe-se agora a realização inferências sobre os dados coletados, caracterizando as escolas pesquisadas e seus respectivos Laboratórios de Informática, bem como descrever o perfil dos entrevistados, sua formação, atuação profissional, o uso das TIC's e as contribuições advindas às suas práticas docentes.

Caracterização da pesquisa e dos sujeitos

Fundamenta-se a presente pesquisa a partir dos estudos de Mercado (2005) e Silva (2006) que mostram a utilização das TIC's como forma de facilitar o aprendizado do aluno, promover aprendizagem significativa, estreitar a relação professor-aluno. A metodologia utilizada envolveu uma pesquisa de campo para analisar como professores concebem o uso das TIC's no ensino de Português. A pesquisa foi realizada após o levantamento bibliográfico e pesquisa de campo com aplicação de questionários acerca do problema a ser investigado.

O universo de pesquisa constituiu-se 02 (duas) de instituições públicas de ensino da rede municipal. A amostra que recaiu deste universo foi formada por profissionais que lecionam Língua Portuguesa, em duas instituições localizadas na zona rural do município de Fátima, Bahia. A população da amostra foi de 11 sujeitos, sendo todos professores da rede municipal de ensino que lecionavam a disciplina em foco, sendo 03 com formação em mestrado, 2 em Pedagogia, 2 em Letras e 4 com formação em Pedagogia em andamento. Em média, esses docentes possuem 6 anos de experiência em sala de aula. Além disso, 7 professores trabalham numa jornada de 40 horas semanais, o que implica maior desgaste físico-mental e menor tempo disponível para aprender a lidar com as

novas tecnologias. O estudo é caracterizado como um estudo exploratório, hipotético-dedutivo – definido a partir de perguntas abertas (seis) e fechada (uma).

Realizou-se uma entrevista com os dois grupos reunidos de professores de português da Escola Municipal Sagrada Família⁴ e da Escola Municipal Santa Cecília⁵, escolhidas em função de terem sido contempladas com projeto do PROINFO - um programa educacional que visa à introdução das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na escola pública como ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem.

Caracterização das instituições de ensino pesquisadas

A Escola Municipal Santa Cecília (criada em 1994) está localizada na zona rural do município de Fátima, Bahia. Surgiu como uma proposta inovadora para a educação municipal, pois até aquele momento a zona rural do município não dispunha de um espaço próprio para abrigar os mais de 400 alunos que se deslocavam de outras localidades próximas para estudar nas dependências da escola.

O corpo administrativo da instituição, segundo dados do Projeto-Político- Pedagógico, é composto por uma diretora, dois vice-diretores, três orientadores pedagógicos⁶, uma coordenadora⁷ de ensino, trinta e dois profissionais que dão suporte técnico. As atividades pedagógicas são desenvolvidas em parceria com a coordenação pedagógica municipal, que atende a mais quatro escolas do Núcleo 3, assim estruturada a rede municipal de ensino.

O corpo docente é formado por 30 profissionais, divididos nas diferentes modalidades de ensino que a escola oferece. São professores que atuam na Unidade Escolar desde a fundação e possuem formação inicial em Magistério, fatos esses que favorecem o processo ensino/aprendizagem, uma vez que o educador já conhece um pouco a realidade discente, assim como também reforça as relações aluno-professor. Em sua maioria, são professores já graduados ou cursando pós-graduação na área de ensino em que lecionam.

É considerada, segundo dados do órgão gestor, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura- SMEC, como Escola de Pequeno Porte. Em relação à estrutura física, a instituição possui 8 salas de aula. Além das salas de aula, possui sala da direção, sala de Secretaria, sala de transferência de documentos, biblioteca, quatro banheiros, uma sala para os professores, uma quadra poliesportiva em fase de conclusão, uma cantina, refeitório. Em se tratando dos recursos audiovisuais, a escola possui significativa quantidade dos mais modernos equipamentos: televisores, projetores de imagem, dentre outros.

O Laboratório de Informática é dotado de computadores adquiridos através de recursos do PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola, PDE – Plano de Desenvolvimento da Escola. São 16 computadores distribuídos em 36 metros quadrados. Atende, exclusivamente, aos alunos da instituição no horário regular ou em contraturno. Possui um profissional responsável pelo seu funcionamento em cada um dos turnos – matutino, vespertino e noturno, através de um prévio agendamento.

A Escola Municipal Sagrada Família (criada em 1997) está localizada na cidade de Fátima e é considerada, segundo dados do órgão gestor, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura- SMEC, como Escola de Pequeno Porte, possui o corpo administrativo da instituição composto por uma diretora e dois vice-diretores, enquanto o pedagógico é responsabilidade do orientador presencial, contando com apoio da coordenação do Núcleo, quando necessário. Quanto ao corpo docente, este é formado por 24 profissionais, divididos nas diferentes modalidades de ensino que a escola oferece. Em sua maioria, são professores já graduados, alguns cursando a pós-graduação, e os poucos que ainda não tem graduação, estão dando início a esta, através das diversas modalidades.

De 1997 a 2008 atendia apenas as séries finais do ensino fundamental (da 5ª a 8ª séries). A partir do ano de 2009 passou a atender, além das séries finais, as séries iniciais do 1º ao 5º anos e também à educação infantil. A Unidade Escolar fica sob a jurisdição do Conselho Municipal de Educação e da Secretaria Municipal de Educação, oferecendo as modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental (I e II) e EPJAI (Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas).

O Laboratório de Informática é um local improvisado, completamente inadequado para tal finalidade, pois o mesmo funciona em uma sala muito pequena, totalmente acanhada e desconfortável. É uma sala com apenas 12 metros quadrados, a qual deve comportar 10 computadores, parece impossível, mas esta é a realidade do laboratório de informática. E quanto à utilização dos computadores, estes são usados pelos alunos apenas como ferramenta para realizarem pesquisas escolares.

A escola até o momento não conseguiu ainda encontrar uma forma de aproveitar esses equipamentos, efetivamente, no processo de ensino/aprendizagem, sendo um dos principais motivos, com certeza, a falta de preparação e de habilidades por parte dos professores para se utilizarem dessa ferramenta em suas aulas. Os computadores existentes na escola foram adquiridos junto ao programa do governo federal – PROINFO; através da Secretaria Municipal de Educação.

Além do laboratório de informática, o estabelecimento escolar oferece várias outras possibilidades para o professor desenvolver suas aulas utilizando materiais diferentes de quadro e piloto. Existem aparelhos de som, aparelhos de DVD, televisão, vários vídeos da TV escola com temas e conteúdos diversificados, enviados pelo Governo Federal, através do Ministério da Educação, além de um acervo literário e um projetor de imagem.

No município de Fátima existem, atualmente, 80 escolas localizadas nas áreas rural e urbana, e uma dessas escolas é a Sagrada Família, unidade que gere suas atividades a partir de recursos do FUNDEB (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica), em parceria com a prefeitura do referido município. E dentre esse total, encontra-se também a Escola Municipal Santa Cecília, instituição consagrada como a maior escola da rede pública municipal da zona rural.

O estudo realizado - análise dos dados coletados com os professores de Língua Portuguesa das instituições pesquisadas

A partir de um comunicado oficial ao corpo diretivo das instituições e de um contato pessoal, foram aplicados os questionários com o objetivo de perceber como as Novas Tecnologias têm sido associadas às práticas dos profissionais da Educação em Língua Materna nas duas escolas selecionadas. O questionário possuía questões abertas e uma questão fechada.

Adotamos como sistemática o anonimato dos sujeitos da pesquisa, como forma de promover uma maior abertura para que respondessem e que houvesse o máximo de fidelidade em sua participação. Assim, identificamos os sujeitos a partir da enumeração dos questionários, de 1 a 11, e assim os identificaremos quando fizermos referências às suas exposições.

Iniciamos estas análises tratando da utilização dos meios tecnológicos e suas contribuições para a prática pedagógica dos profissionais da área de linguagens e suas tecnologias. Observou-se que os profissionais reconhecem a importância das Novas Tecnologias aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa: “Elas têm se tornado uma aliada, ajudando a repensar as práticas pedagógicas, já que o ensino de português deve evoluir em conjunto com a sociedade, redefinindo estratégias e metas que devem ser atingidas a fim de uma aprendizagem participativa” (entrevistado 2); “Tem contribuído para um aprendizado significativo, as aulas são mais prazerosas garantindo maior interesse e participação dos alunos” (entrevistado 7). Apesar de não haver uma unanimidade em relação ao seu uso, como afirma o entrevistado 6 “Não tenho aplicado a tecnologia em minhas aulas”. Como se observa, os docentes, em sua maioria, reconhecem o valor do uso das TIC nos processos de ensino e de aprendizagem, isto é, eles percebem o impacto positivo delas no andamento das aulas assim como no planejamento de trabalho com os conteúdos e com os descritores da área.

Trazer questionamentos sobre o perfil profissional era necessário para identificar se a Formação Continuada era uma barreira ou se era uma ponte para melhoria das práticas

educativas. Em decorrência disso, elaboramos o seguinte questionamento: Você já participou de algum curso sobre a aplicação das Tecnologias ao ensino de Português?

É possível inferir, a partir dos dados coletados, uma expressiva minoria de 33% dos pesquisados, afirmando terem realizado, em seu processo de formação continuada, algum curso voltado para essa relação Tecnologias X Ensino de Português. É um percentual muito baixo, diante da gama de possibilidades, seja de realização desses cursos, seja da utilização dos recursos tecnológicos.

No que se refere à utilização do Laboratório de Informática existente em cada uma das escolas, percebeu-se que a grande maioria (75%) não faz um uso corriqueiro desse espaço como estratégia de ensino, alegando que faltam preparação e capacitação para manusear o computador com o objetivo educacional, fato relatado da seguinte maneira pelo entrevistado 6: “não, pois não possuo habilidade para manusear os programas referentes à área”. Esse professor 6 faz parte daquele grupo de entrevistados que respondeu ‘não terem realizado curso de formação sobre TIC’.

O domínio e a manipulação das NTIC nesta sociedade da informação e do conhecimento tornaram-se uma postura essencial, pois, para Burch (2005, p. 78):

A Sociedade da Informação é a pedra angular das sociedades do conhecimento. O conceito de ‘Sociedade da Informação’, a meu ver, está relacionado à ideia de ‘inovação tecnológica’, enquanto o conceito de ‘Sociedade do Conhecimento’ inclui uma dimensão de transformação social, cultural, econômica, política e institucional, assim como uma perspectiva mais pluralista e de desenvolvimento. O conceito de ‘sociedades do conhecimento’ é preferível ao da ‘Sociedade da Informação’ já que expressa melhor a complexidade e o dinamismo das mudanças que estão ocorrendo ... o conhecimento em questão não é só importante para o crescimento econômico, mas também para fortalecer e desenvolver todos os setores da sociedade.

Percebe-se, também, que os professores, mesmo aqueles que afirmam não ter conhecimento dos resultados que a informática pode oferecer, preferem as aulas explicativas

e expositivas no espaço da sala de aula regular. Perguntado se costuma fazer uso do Laboratório de Informática existente em sua escola para desenvolver suas aulas, o entrevistado 1 afirma: “não, pois ainda prefiro aulas explicativas e expositivas, não que seja totalmente tradicional, mas, dessa maneira, consigo melhor observar o desenvolvimento dos meus alunos”.

“Elas proporcionam um aprendizado eficiente, prazeroso, criativo e de interesse dos alunos”, através dessas palavras, presentes na colaboração do entrevistado 5, e das interpretações dos demais participantes, é possível compreender que reconhecem as contribuições das TIC’s nesse processo de parceria significativa com a Educação de Português, pois acreditam na capacidade e no poder que esses recursos possuem para atrair o interesse e a curiosidade, tornando as aulas mais dinâmicas, com várias novidades capazes de motivarem a turma e assim facilitar a aprendizagem. Para Ferreira e Cabral (2011, p. 69):

ao longo dos anos, as TIC têm contribuído de maneira significativa com as formas de ensinar e aprender aliando, assim, as potencialidades humanas com as potencialidades tecnológicas, utilizadas em benefício do trabalho pedagógico como um todo. As TIC proporcionaram o desenvolvimento e a expansão de Objetos de Aprendizagem (OA) que ampliam a possibilidade na abordagem dos conteúdos.

Quando questionados sobre os recursos tecnológicos disponibilizados pela escola, disseram que existem algumas opções a serviço do professor, sendo a principal o Laboratório de Informática, porém não utilizado em sua totalidade, seja por falta de aparelhos ou por inapropriação de espaço físico. Pontuam também a disponibilidade de aparelhos como TV, DVD, microsistema e projetor de imagens, enfim, alguns recursos tecnológicos que podem contribuir com a prática pedagógica, auxiliando o educador e mostrando ao educando que é possível trabalhar Língua Portuguesa de uma forma diferente e não apenas através dos tradicionais exercícios de classificação de termos. Em relação a esse questionamento, é válido ressaltar que a Escola Municipal Sagrada Família não apresenta, segundo relatos, espaço apropriado para acomodar uma turma por completo.

Os educadores enfatizaram (85%) a falta de treinamento para manusear o computador e os programas como a principal barreira que o professor de Português enfrenta quando se fala em tecnologia, fato que impossibilita a utilização da informática em suas aulas. Cabe enfatizar que a proposta inicial do PROINFO prevê a formação de multiplicadores com o objetivo de atingir os professores para atuar com algumas dessas tecnologias, mas o município ainda não foi contemplado com essa etapa.

Os professores reclamam do tempo de duração da aula (50 minutos), considerando um período curto para desenvolver atividades que envolvam toda a turma. Outro fator determinante é que atividades dessa natureza requerem um expressivo tempo para planejamento e execução por parte do professor, fato por vezes inviabilizado por conta da ausência de uma formação mais específica voltada para o manuseio dos aparatos tecnológicos.

Quanto ao uso que tem sido feito da Internet como ferramenta educativa pelos alunos, detectamos uma angústia significativa dos professores (75%) ao se depararem com alunos imaturos para fazer essa utilização. Os professores percebem a internet como uma opção tecnológica capaz de promover e facilitar a aprendizagem (83%), desde que seja bem articulada e conduzida, tendo como objetivo a aquisição do conhecimento.

Mas, de acordo com os mesmos, o estudante que tem acesso à internet, dificilmente a utiliza voltada à aprendizagem (90%), na verdade, acreditam que a maioria dos seus alunos acessa os sites de relacionamentos apenas como diversão ou para bate-papos; pouco ou nada para produzir ou socializar conhecimentos, promover grupo de estudos ou pesquisas sobre conteúdos programáticos desenvolvidos.

Importante refletir que, tanto a Escola Municipal Sagrada Família quanto a Escola Municipal Santa Cecília, recebem alunos de localidades onde não há acesso à rede mundial de computadores. Entre esses alunos, há poucos que possuem acesso à internet em casa, mas os professores relatam ser comum que alunos filem as aulas para irem à Lan Houses das proximidades promover competições, jogar ou acessar páginas de relacionamento.

Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo a respeito da implementação das TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino – aprendizagem na área de Língua Portuguesa, analisando as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores da rede pública municipal de duas escolas, observando a utilização ou não desses recursos tecnológicos, bem como os desafios, as contribuições e perspectivas que os mesmos representam para a Educação em Língua Materna.

O estudo foi realizado com base em alguns questionamentos acerca das Novas Tecnologias atreladas à educação. Desenvolveu-se uma pesquisa com professores de duas escolas municipais, assim como a observação dos espaços físicos, a disponibilidade das TICs e principalmente os laboratórios de informática. Essa pesquisa e observação serviram para compreender as contribuições, a utilização e os delineamentos que as Novas Tecnologias da Aprendizagem têm oferecido ao ensino de Português. Neste primeiro momento, detectou-se que os docentes vivem quase sempre sem rumo quanto ao uso das TIC, pois, eles mesmos afirmam que há computadores e internet na escola, no entanto, falta tempo para trabalhar a inserção das NTIC à prática docente, e, antes disso, falta uma formação mais específica que possa dar ao professor uma postura técnica e profissional antes esses novos recursos.

Inicialmente, foi feito um estudo aprofundado para perceber a íntima relação entre tecnologia e educação, em seguida o trabalho direcionou-se especificamente ao ensino de Português. Para fundamentar o seguinte trabalho, foram selecionados vários referenciais teóricos, os quais serviram de base para estudos e ao mesmo tempo como respaldo à temática discutida. Percebeu-se que as novas tecnologias constituem ferramentas essenciais e indispensáveis na era da comunicação, pois vem ganhando espaço efetivo e dominando todos os ambientes, inclusive as salas de aula. Vale ressaltar que esta familiaridade da comunicação parece não ter o sentido e a conotação reais que deve possuir, uma vez que a maioria dos educadores não sabem lidar de forma satisfatória com as tecnologias disponíveis para todos.

A partir desse trabalho, ficou claro que as TICs são ferramentas com capacidade de auxiliar, facilitar e melhorar a aprendizagem em muitos conteúdos de língua portuguesa. Entretanto, apesar de muitas escolas possuírem estas tecnologias, as mesmas não são utilizadas como deveriam (75%), ficando, muitas vezes, trancadas em salas isoladas e longe do manuseio de alunos e professores. Este último é um quadro muito comum na imensa maioria das escolas públicas com laboratório de informática. O fato é que encheram as salas das unidades escolares com um aparelhamento tecnológico, não obstante, esqueceram de especializar os recursos humanos que tratam diretamente com as NTIC.

Existem, segundo estudos recentes, professores e escolas que não conseguem interligar estes instrumentos às atividades regulares de ensino e de aprendizagem, como é o caso das duas escolas pesquisadas, ambas possuem Laboratório de Informática, porém a utilização que os professores fazem é insignificante e improdutiva diante das possibilidades que são oferecidas pelas NTIC. Este é outro ponto também contundente e preocupante dentro deste cenário, pois revela que há um profundo descompasso entre essa política de informatização das escolas e a prática pedagógica vigente nela, por isso que o ensino de língua portuguesa das escolas laboratório ainda não foi impactado pelas tecnologias.

Constatou-se que esta parceria entre educação e tecnologia é muito difícil de ser efetivada no que se refere às tecnologias digitais, principalmente, uma vez que esta pesquisa revelou que os professores sentem dificuldades de interação. Eles até admitem utilizar o computador e a internet para preparar as suas aulas, mas não conseguem ainda, de fato, utilizar as mesmas nas suas atividades no momento da aula como instrumento pedagógico. Aqueles que chegam a utilizar não fazem uso constante, são apenas alguns casos isolados, e, aparentemente sem um plano específico de inclusão desses recursos tecnológicos, sendo a tecnologia usada por si.

Portanto, cabe à educação, às escolas e aos professores buscarem meios que assegurem a inserção e efetivação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação no contexto educacional, pois o mais importante é garantir

uma educação de qualidade com a utilização das TICs. Diante dos dados coletados, vimos que os objetivos traçados foram parcialmente alcançados, embora as hipóteses tenham sido, também, parcialmente, atingidas.

Notas

² **AVA** - o conjunto de artefatos computacionais (páginas web, formulários, portfólios, interfaces síncronas e assíncronas), todos os participantes (professoras, estudantes e convidados) e, principalmente os seus feixes de interações (troca de e-mails, discussões no fórum e na lista de grupos, construção coletiva e individual de textos); enfim, todas as interações ocorridas entre os componentes. (SANTOS, OKADA, 2004).

³ Utilizamos este termo no sentido que traz Bazin (1998), quando afirma que uma sociedade poderá ser tecnologicizada, mesmo sem a tecnologia fazer parte da cultura das pessoas, pois podemos utilizar os mais diversos produtos da tecnologia, sem que para isso tenhamos ou compreendamos o funcionamento dos mesmos produtos.

⁴ Nome fictício a fim de preservar a identidade do local da pesquisa;

⁵ Nome fictício a fim de preservar a identidade do local da pesquisa;

⁶ Os Orientadores Pedagógicos são responsáveis por realizar acompanhamento individualizado dos professores, fazendo a articulação entre projetos e conteúdos didáticos previstos na Proposta Curricular.

⁷ Em virtude do quantitativo de alunos e das especificidades de uma unidade de pequeno porte, a Escola Municipal Santa Cecília é a única da Rede Municipal que conta com uma coordenadora diretamente vinculada aos seus quadros técnicos.

Referências

APPLE, M. W. **O computador na educação**: parte da solução ou parte do problema? Revista Educação e Sociedade, nº. 23. São Paulo: Cortez, 1986.

BIANCHETTI, F. **Novas Tecnologias em Informação e Comunicação**. 2001. Disponível em: <<http://www.infoescola.com>> Informática> acesso em 05 de maio de 2011.

BAZIN, A. **Aggregações Eletrônicas ou Comunidades Virtuais? Análise das listas Facom e Cibercultura**. [S.l.], 1998. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/agregacao.htm>. Acesso em: 10 mar. 2012.

BRANDÃO, Z. (org.). **A crise dos paradigmas e a educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais para formação de professores**. Brasília, MEC/SEF, 1999.

BRASIL/MEC/ **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, MEC, dez./1996.

BURCH, S. Sociedade da informação/ sociedade do conhecimento. In: AMBROSI, A.; PEUGEOT, V.; PIMENTA, D. **Desafios das palavras**. Ed. VECAM, 2005.

CABRAL, A. **Internet na escola**: O que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

CYSNEIROS, P. G. **A assimilação dos computadores pela escola**. Mimeo, 1997.

FERREIRA, R. da C. **Comunidades Virtuais – uma abordagem teórica**. In: Seminário Internacional de Comunicação, 5., 2001, Porto Alegre. Anais...Porto Alegre: PUCRS, 2001. Disponível em: <<http://www.pontomidia.com.br/raquel/teorica.pdf>>. Acesso em 15 abr. 2012.

FRÓES, J. R. M. **Educação e Informática**: A Relação Homem/Máquina e a Questão da Cognição. Disponível em <http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/textos/txtie4doc.pdf> Acessado em 13 de dez. de 2012.

GASPERETTI, M. **Computador na Educação**: Guia para o ensino com as novas tecnologias. São Paulo: Editora Esfera, 2001.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2007.

LIMA JÚNIOR, A. S. de. **Tecnologias inteligentes e educação: currículo hipertextual**. Rio de Janeiro: Quartet; Juazeiro, BA: FUNDEF, 2005.

MEDEIROS, L. L.. Políticas Públicas de Formação Docente Face à Inserção das TIC no Espaço Pedagógico. In: **Educação a Distância e Formação de Professor**: Relatos e Experiências. Coordenação Central de Educação a distância (org). Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2007.

MERCADO, E. J. **Informática e Educação**. São Paulo: Loyola, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. ProInfo – Apresentação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em 29 set. 2012.

OKADA, A. L. P.; SANTOS, E. O. dos. **Comunicação Educativa no Ciberespaço**: utilizando ferramentas gratuitas. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.13, p.161-174, set./dez. 2004.

OLIVEIRA, R. **Informática Educativa**. São Paulo: Papirus, 1997.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SILVA, M. (org.). Educação online. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

VALENTE, J. A. Computadores e conhecimento: repensando a educação. Campinas: UNICAMP, 1993.